

A ÚLTIMA PONTE

Doação
Hálio Viegas

Para o plano Vilgas
e o novo plano do drama
A. Valente

A ÚLTIMA PONTE

António Filio Valente

R. 14, Beirão da Santa - 6813-707

1500 Leds

T. 740665

Peçerem-me o autor ao
autor

Márcio Vilgas que aparece
no Museu do Teatro

NOODLES - Conhecem-se sempre os vencedores à partida. Conhecem-se os vencedores e os derrotados. Quem iria apostar em ti ?

MOE - Apostei tudo que tinha em ti.

NOODLES - Sim e perdeste!

MOE - Que fizeste durante estes anos todos ?

NOODLES - Tenho-me deitado cedo.

in ERA UMA VEZ NA AMERICA de Sérgio Leone

CAP. WILLARD - A ponte DO-LONG era o último posto do exército no rio Wan. Para além disso, só havia Kurtz..

in APOCALYPSE NOW de F.F. Coppola

Não será a América uma grande projecção ?

Wim Wenders in O SONHO AMERICANO

JANE - Cada homem tem a tua voz!

in PARIS TEXAS de Wim Wenders

Le sublime de la modernité constitue la sublimation de la folie moderne, non parce qu'il offrirait une formulation socialement tolérable du refoulé, mais parce qu'il objectivise les plus sauvages et les plus innombrables de nos désirs — la source même de la folie à notre temps.

John Rajchman in MICHEL FOUCAULT LA
LIBERTÉ DE SAVOIR

PERSONAGENS POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

1º HOMEM

2º HOMEM

RAPARIGA (Lina)

RAPAZ (Mário Rui)

PESQUISADOR DE OURO SUJO

MÁGICO

PARTENAIRE (Mirita)

TREINADOR

MASSAGISTA

REPÓRTER

dois cadáveres, caçadores, uma ponte e uma cabine telefônica, crianças e transeuntes, artistas de circo e do "music-hall", animais domésticos, animais selvagens e demais seres vivos...

A ÚLTIMA PONTE

farsa trágica em sete lances

- 1º LANCE (Lua em II) A LUA DE NÉON
- 2º LANCE (Estrêla em VIII) DO AMOR DAS ESTRELAS EM PEIXES
- 3º LANCE (Temperança em XII) O FUTURO DOS ANJOS
- 4º LANCE (Saltimbanco em II) O CIRCO E O SEU DUPLO
- 5º LANCE (Força em I) A ALMA ESFÉRICA
- 6º LANCE (Roda em XII) A ÚLTIMA PONTE
- 7º LANCE (Julgamento em I) PÁSCOA

1º LANCE

LUA EM II. Frutificação dos ganhos. Em caso de clientela ou profissão liberal, extensão dos lucros.

A L U A D E N É O N

CENÁRIO

Um rio tão profundo e largo como a grande cidade que vive nas suas margens.

Para uni-las, foi preciso construir uma ponte de ferro e aço. Sob a mesma ponte eles construíram depois um cais. Povoaram-no então de contentores, dunas de areia, barcos em reparação suspensos por estacas, candeeiros de iluminação pública, "nêons" publicitários e uma cabine telefónica.

Por horizonte, uma cidade, uma refinaria e uma linha de caminho de ferro a servir de fronteira.

Empilhados e esquecidos, os contentores vivem habitados por famílias que encontram na margem das águas a primeira, ou a última ponte do seu destino.

Encontram-se sob a luz de um "nêon" dois homens.

O primeiro, acaba de desligar o telefone e sai da cabine, enquanto o segundo o aguarda.

1º HOMEM - Riu-se!

2º HOMEM - Não !

1º HOMEM - Riu-se. Com uma gargalhada de palhaço.

2º HOMEM - E terás mesmo falado com ele, ou com o palhaço ?

1º HOMEM - Não! Falei com o coelho.

2º HOMEM - Mas esses não se riem.

1º HOMEM - Ladram!

2º HOMEM - Os coelhos não ladram! Quem ladram são os cães.

1º HOMEM - Isso era ontem.

2º HOMEM - Endoideceste!

1º HOMEM - A ideia não foi minha...

2º HOMEM - Também não foi nossa...

1º HOMEM - Então, de quem foi ?

2º HOMEM - Da miúda...

1º HOMEM - Então, chama-a!

2º HOMEM - A miúda tem sido porreirinha...

1º HOMEM - Topa-nos!

2º HOMEM - Ela quer o carro para oferecer ao namorado e nós queremos vendê-lo.

1º HOMEM - Um " BUICK " 1961..., "special"..., motor V-8..., 155 CV..., pelo preço que pedimos é uma borla.

2º HOMEM - Um sonho de amantes...

1º HOMEM - Topa-nos! Está visto !